

Multinacionais vão monitorar uso de rede social no trabalho

Companhias como as americanas Actiance e Sourcefire começam a se instalar no país atraídas pela crescente utilização do Facebook, Twitter e Orkut no ambiente profissional.  **P24**

Uso de redes sociais traz companhias americanas ao país

Multinacionais de segurança aproveitam demanda gerada pela crescente utilização de Facebook, Twitter e Orkut no trabalho

Rafael Palmeiras
rpalmeiras@brasileconomico.com.br

Recém-chegada ao Brasil, a americana Actiance pretende disseminar no país a cultura de monitoramento a redes sociais no ambiente corporativo. De acordo com pesquisa da consultoria Triad PS, feita com 1.606 profissionais, 84,6% têm o hábito de acessar redes sociais no horário do expediente, o que alerta aos gestores a adoção deste tipo de serviço.

Como uma espécie de “Big Brother” virtual, o sistema permite o controle de acesso diário às páginas visitadas pelos funcionários. “O sistema faz uma gravação criptográfica das mensagens enviadas e recebidas. Desta forma, é possível fazer o rastreamento e a recuperação do conteúdo para efeito de auditoria ou em demandas jurídicas”, diz Fernando Neves, diretor operacional da Actiance.

As companhias que mais procuram os serviços da Actiance estão preocupadas com a queda na produtividade e com o vazamento de informações pelas redes sociais. Neves afirma que antes mesmo do início das atividades no Brasil a empresa já vinha sendo procurada por diversas companhias que utilizam suas soluções por decisão das matrizes, para alinhamento mundial.

Atualmente a empresa monitora 1,6 mil organizações no mundo, das quais 45 são brasileiras. “No Brasil são monitorados o acesso de quase 3 milhões de funcionários”, afirma Neves. Entre as empresas atendidas estão Citi Group, Bank of America, Bank of New York, UBS, além das nacionais, como o Banco Fator, Banco Votorantim, Comgás e Ipiranga. “A filosofia adotada por essas empresas é de monitoramento integral, que inclui o tempo que o funcionário não está no local de trabalho. Mas é possível também restringir du-

Segundo a pesquisa da Triad OS, os sites mais acessados durante o expediente são o Twitter (94,2%), seguido por Facebook (59,4%) e Orkut (35,4%)

rante o horário de expediente”, diz. No entanto, o funcionário precisa estar de acordo com o acompanhamento. “O profissional informa à companhia todos os seus perfis nas redes sociais. Esses dados são enviados às nossas unidades para dar início ao monitoramento, mas ele precisa autorizar”, afirma. (Veja matéria ao lado)

A Actiance investiu US\$ 1,2 milhão para a consolidação das filiais no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Brasília, Curitiba e Porto Alegre. A companhia espera faturar cerca de US\$ 1 milhão em menos de um ano de atividade no país. “Em 2012 esse valor deve crescer 45%”, prevê Neves.

Bom investimento

O gosto do brasileiro pelas redes sociais motivou também a chegada da multinacional americana Sourcefire. No Brasil há um ano e meio, a empresa já mantém escritórios em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Raphael d’Avila, diretor de operações no Brasil, explica que o país é visto no exterior como um bom investimento, principalmente na área de segurança. A companhia registrou no ano passado lucro líquido de US\$ 130 milhões, sendo quase 10% do mercado brasileiro.

O diretor da companhia explica que é possível reunir informações sobre configurações de rede, identidade de usuários e comportamento de tráfego de cada máquina ligada ao sistema da empresa. “Elaboramos um mapa de rede, onde identificamos todos os sites acessados pelos funcionários, como redes sociais ou aplicativos de comunicação entre eles Skype e Messenger. A partir deste levantamento definimos o que será bloqueado e traçar estratégias e políticas de acesso às páginas”, diz. A Sourcefire já atende 40 empresas no Brasil. ■



Fernando Neves, diretor operacional da Actiance: 45 clientes no Brasil

Monitoramento pode ser prova nos tribunais

A atuação dos profissionais nas mídias sociais pode contrariar políticas da empresa e ocasionar queda de produtividade

Christian Barbosa, diretor executivo da consultoria Triad PS, informa que o uso das redes sociais está cada vez mais presente na vida dos brasileiros, tanto no ambiente social quanto no trabalho. “Hoje, a ferramenta é utilizada para falar com amigos, familiares e até manter relacionamento profissional.”

Porém, no escritório, o excesso de uso pode causar perda de produtividade. No país, segundo dados da Triad PS, a internet tem sido responsável por tirar o foco de trabalho de 35,6% dos trabalhadores. Já os sites de relacionamento assumem a segunda posição, com 21,4%.

No entanto, o levantamento da consultoria vai adiante e mostra que no ambiente de trabalho, também se registra visitas à sites de conteúdo pornográfico (11,%), além da prática

Segundo dados da Triad PS, os sites de relacionamento são responsáveis por tirar o foco de trabalho de 21,4% dos trabalhadores

de sexo virtual (1,8%), apesar das políticas de utilização.

Punição

Adriano Mendes, sócio da Assis e Mendes Sociedade de Advogados, explica que os relatórios de acessos aos sites são válidos como prova legal na hora de demissão, principalmente nos sites de conteúdo adulto e divulgação de informações restritas da empresa pela rede. “Nesses casos, além de demitir o funcionário, a companhia pode abrir

um processo, por exemplo, por pedofilia ou quebra de sigilo.”

Mendes ainda lembra que o uso contínuo de redes sociais pode causar baixa produtividade e resultar em demissão por justa causa. No entanto, as empresas devem informar os funcionários que estão sendo monitorados. “O profissional não é obrigado a aceitar o monitoramento de seus perfis nas redes sociais, porém, se a prática for de comum acordo, o funcionário deve ter conhecimento que as in-

formações que ele publica podem comprometer e serem usadas contra ele.”

Fernando Neves, representante da Actiance no Brasil, está de acordo que a empresa deve fazer um contrato para estabelecer criteriosamente o gerenciamento dos perfis. “Se autorizado, o profissional informa à companhia todos os seus perfis nas redes sociais. Esses dados são enviados às nossas unidades para dar início ao monitoramento”, afirma. ■ **R.P.**